

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Clínica e Cirurgia de pequenos Animais

Amanda Mor  
Crysttian Arantes Paixão

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médico Veterinário.

Curitibanos, 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Clínica e Cirurgia de pequenos Animais

Amanda Mor

Este relatório foi apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médico Veterinário e julgado aprovado em defesa pública realizada em 22/05/2021.

Banca Examinadora

---

Prof. Crysttian Arantes Paixão – orientador  
CCR/UFSC

---

Prof. Álvaro Menin  
Centro CCR/ UFSC

---

Prof. Sandra Arenhart  
Centro CCR/UFSC

Curitibanos, 2021

## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, por todo o apoio durante a graduação, sempre me incentivando a ser melhor e me ajudando a crescer. Sem ele, não teria nem entrado na Universidade. Ele me diz a todo momento “tudo bem se não der certo, mas o importante é tentar”.

A minha mãe e ao Gigio que sempre entenderam os meus momentos de silêncio por estar correndo e estudando. Mesmo longe, sei que são um porto seguro para os momentos difíceis.

Ao meu irmão, que mesmo distante, torce pelo meu sucesso e quando a situação fica crítica, me dá o suporte necessário e me acalma.

Ao Prof. Crysttian que embarcou em um campo totalmente diferente do que está acostumado, para me ajudar e que em nenhum momento me deixou desistir.

Ao Lucas e a Rubia, pelo carinho e atenção durante todos esses anos, sempre me acalmando e dizendo que ia dar tudo certo, mesmo parecendo que ia dar tudo errado (e olha só, deu certo); me incentivaram a ir atrás das coisas e diziam que tudo bem se não gostar de uma coisa ou outra.

A minha supervisora Mayara, meu “vice-supervisor” Marcondes, meus colegas de trabalho Daiane e Paulo, não há como agradecer esses momentos do estágio e nem mensurar o quanto aprendi nesse tempo. Sempre pensei que poderia fazer qualquer coisa, menos trabalhar em clínica e vocês me mostraram que clínica não é aquilo que eu pensava.

A Ivete por não ter desistido de arrumar um local para a realização do estágio e por sempre me dar um apoio tão grande nesse momento, assim como minha mãe.

## RESUMO

O estágio obrigatório em Medicina Veterinária é uma oportunidade significativa para a formação profissional dos estudantes, possibilitando o acompanhamento de situações e problemas vivenciados durante o dia a dia de um médico veterinário. O presente trabalho relata a rotina na Clínica Veterinária PetClínica, localizada no município de Erechim, Rio Grande do Sul, no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021. A clínica conta com quatro veterinários e sua estrutura física é composta por uma recepção, uma loja de artigos para animais, banho e tosa, consultórios, ambulatório, internamento, laboratório clínico, salas para realização de exames de imagem e esterilização, além de um bloco cirúrgico. Durante o estágio, foi possível acompanhar e auxiliar consultas, procedimentos ambulatoriais, cirurgias, realização de exames de sangue (hemograma e bioquímico) e histológicos, exames de ultrassonografia e raio-x, além de acompanhar toda a rotina dos animais internados. Um total de 170 casos foram acompanhados, sendo 112 de caninos e 58 de felinos. A maior parte dos atendimentos eram para a realização de castração de felinas fêmeas. A especialidade com maior número de casos foi clínica médica geral (36,5%), seguido de ortopedia (11,2%). O estágio foi muito importante e enriquecedor para a minha formação como médica veterinária, sendo extremamente significativo para a minha vida acadêmica, possibilitando a união entre os conhecimentos teóricos e práticos.

**Palavras chaves:** Estágio obrigatório em Medicina Veterinária, Clínica médica de pequenos animais, Clínica cirúrgica de pequenos animais.

## ABSTRACT

The Veterinary Medicine's mandatory intern is a compelling opportunity for professional formation of students, permitting the monitoring of situations and problems commonly experienced in day-to-day practices of a Veterinary doctor. The current work reports the routine at Clínica Veterinária PetClínica, located in Erechim municipality, Rio Grande do Sul state, during the period from february 2nd to may 19th of 2021. The clinic has four verinaries and its physical structure consists of a reception, a pet store, bath and grooming, doctor's offices, ambulatory, internment, a clinical laboratory, rooms for imaging and sterilization exams, as well as a surgical block. During the internship, it was possible to monitor and assist consultations, ambulatory procedures, surgeries, blood tests (blood count and biochemistry) and histology, ultrasound and x-ray examinations, in addition to monitoring the entire routine of the hospitalized animals. A total of 170 cases were followed, 112 of which were canine and 58 were feline. Most of the consultations were for the castration of female felines. The specialty with the highest number of cases was general medical practice (36.5%), followed by orthopedics (11.2%). The internship was very important and enriching for my formation as a veterinarian, being extremely significant for my academic life, allowing the union between theoretical and practical knowledge.

**Keywords:** Compulsory internship in Veterinary Medicine, Small animal medical clinic, Small Animal Surgery Clinic .

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CLÍNICA VETERINÁRIA PETCLÍNICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO .....	13
2.1.1 Recepção e loja.....	13
2.1.2 Consultórios .....	13
2.1.3 Banho e tosa .....	14
2.1.4 Ambulatório .....	15
2.1.5 Internamento.....	15
2.1.6 Exames complementares.....	16
2.1.7 Exames de imagem .....	17
2.1.8 Sala de esterilização e bloco cirúrgico .....	18
2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	18
2.2.1 Clínica médica.....	19
2.2.2 Clínica cirúrgica .....	20
2.2.3 Exames complementares.....	20
2.2.4 Exames de imagem .....	21
<b>3. CASUÍSTICA.....</b>	<b>22</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>

## LISTA DE FIGURA

Figura 1- Fachada da Clínica Veterinária PetClínica, localizada na rua José do Patrocínio, 281, no município de Erechim/RS.	12
Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária PetClínica (a) e sua loja de petshop (b).	13
Figura 3 - Consultórios da Clínica Veterinária PetClínica: atendimentos de clínica médica geral (a) e consultas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais (b).	14
Figura 4 - Consultório utilizado por veterinários volantes na Clínica Veterinária PetClínica.	14
Figura 5 - Banho e tosa da Clínica Veterinária PetClínica.	15
Figura 6 - Ambulatório da Clínica Veterinária PetClínica.	15
Figura 7- Salas de internamento da Clínica Veterinária PetClínica: canil (a), gatil (b), isolamento (c) e sala para animais de grande porte.	16
Figura 8 - Laboratório Clínico da Clínica Veterinária PetClínica.	17
Figura 9- Salas para realização de exames de imagem da Clínica Veterinária PetClínica: ultrassonografia (a) e radiologia (b).	17
Figura 10 - Sala de esterilização da Clínica Veterinária PetClínica.	18
Figura 11 - Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária PetClínica: sala de paramentação (a) e centro cirúrgico (b).	18
Figura 12 - Número de pacientes atendidos na PetClínica, diferenciados por espécie e sexo, durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.	22
Figura 13 - Raças dos animais atendidos na PetClínica, diferenciados por espécie, durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.	22
Figura 14 - Exames complementares realizados na Clínica Veterinária PetClínica no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.	23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Especialidades atendidas em clínica médica de pequenos animais na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	23
Tabela 2 - Afecções reprodutivas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	24
Tabela 3 - Afecções cutâneas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	27
Tabela 4 - Afecções musculoesqueléticas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	28
Tabela 5 - Afecções digestivas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	29
Tabela 6 - Afecções urinárias de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	30
Tabela 7 - Número de animais atendidos com doenças infecto-contagiosas ou complicações (devido a doenças infecto-contagiosas) na PetClínica no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.	30
Tabela 8 - Número de atendimentos de urgência ou emergência na PetClínica no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.	31
Tabela 9 - Afecções visuais de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021	32



“Coragem. Gentileza. Amizade. Caráter. Essas são as qualidades que nos definem como seres humanos, e nos impulsionam, ocasionalmente, à grandeza.”  
PALACIO, R. J.

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

DAPP: Dermatite Alérgica à Picada de Pulga (DAPP)

EDTA: Ethylenediamine tetraacetic acid

EPI: Equipamento de Proteção Individual

FeLV: Vírus da leucemia felina

FIV: Vírus da imunodeficiência felina

PAAF: Punção Aspirativa por Agulha Fina

SRD: Sem Raça Definida

TVT: Tumor Venéreo Transmissível

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular em Medicina Veterinária é realizado ao final da graduação, com o intuito de aplicar, na prática, o conhecimento adquirido durante toda a formação universitária, auxiliando na construção do raciocínio clínico, tão importante no dia-a-dia de um médico veterinário. Além disso, adquire-se uma enriquecedora experiência com o contato direto com a rotina real de uma clínica veterinária e com a convivência com outros veterinários, o que permite a interação com formas de pensar e ensinar diferentes das habituais presentes na Universidade.

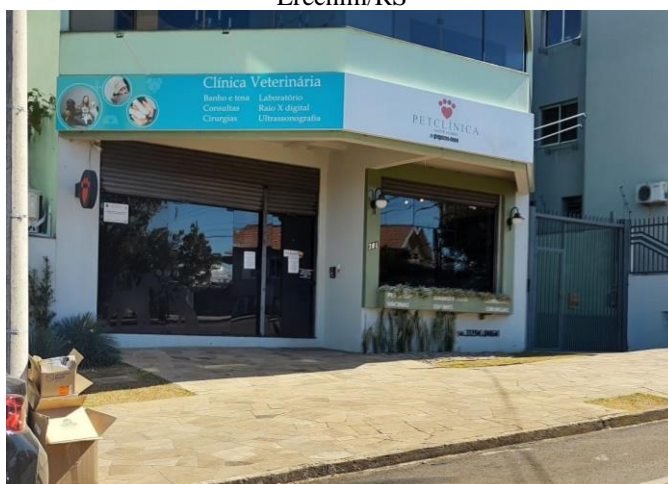
O presente estágio curricular foi realizado na Clínica Veterinária PetClínica, localizada na rua José do Patrocínio, 281, no município de Erechim/RS, no período entre 02 de março à 19 de maio de 2021, sob a supervisão da Médica Veterinária Mayara Paula de Mello Paz Bobko, totalizando 456 horas. Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades diárias de clínica médica, clínica cirúrgica, diagnóstico por imagem, patologia clínica e intensivismo. Foi possível acompanhar casos de várias áreas dentro da clínica médica de pequenos animais, bem como diversas especialidades, sendo a mais recorrente clínica médica geral, com encaminhamento para castração eletiva.

Este relatório foi desenvolvido com o objetivo de descrever as atividades e casuísticas acompanhadas, bem como o local de realização do estágio, durante todo o seu período de realização. Além disso, destaco as principais observações e aprendizados adquiridos durante esta enriquecedora atividade profissional.

## 2. CLÍNICA VETERINÁRIA PETCLÍNICA

A Clínica Veterinária PetClínica foi fundada em 2013 pelos sócios-proprietários médicos veterinários Mayara Paz e Marcondes Donati, contando apenas com consultórios. Com o tempo, notou-se a necessidade de aumentar a gama de serviços oferecidos, incluindo exames complementares, de imagem, cirurgia, entre outros. Essa ampliação teve como finalidade melhorar o processo de diagnóstico e conduta do veterinário e do tutor, sem precisar visitar inúmeras clínicas para a realização de exames. Após a ampliação, os sócios vislumbraram outra finalidade, a de tornar-se um centro de referência em clínica e cirurgia de pequenos animais. Na Figura 1, apresenta-se a fachada da clínica.

Figura 1- Fachada da Clínica Veterinária PetClínica, localizada na rua José do Patrocínio, 281, no município de Erechim/RS



Fonte: Autora (2021).

A clínica atende pequenos animais e conta com serviços de clínica médica, clínica cirúrgica, anestesiologia, diagnóstico por imagem (com ultrassonografia e radiologia digital), laboratório clínico (para exames de hemograma, bioquímico e histopatológico) e internamento. O horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira nos horários de 8:30 às 11:30 e 13:30 às 18:30 e também aos sábados das 08:30 às 11:30. Excetuando-se esses horários, os médicos veterinários ficam sob aviso de emergência para atender animais que são seus pacientes.

Atualmente, a clínica conta com a colaboração de quatro médicos veterinários (com especialização em exames de imagem, dermatologia, anestesiologia e ortopedia), um estagiário de Medicina Veterinária, um funcionário de banho e tosa, uma secretária e uma funcionária para serviços gerais. Há ainda veterinários de especialidades como fisioterapia, oncologia e oftalmologia que atendem na clínica em dias específicos.

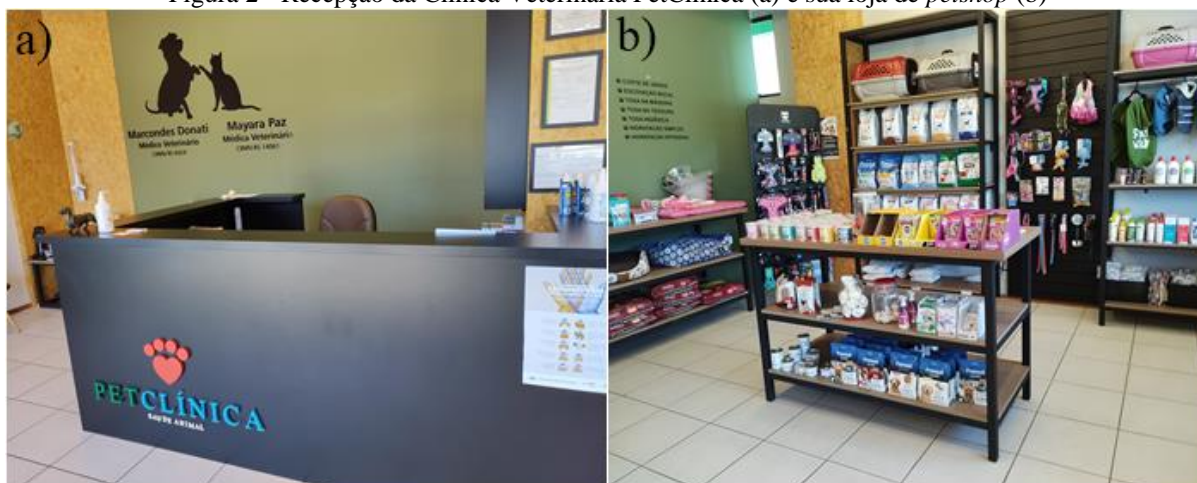
## 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A clínica é composta por uma recepção, uma loja de artigos para animais, um local para banho e tosa, três consultórios veterinários, um ambulatório, uma sala para radiografia, uma sala para realização de ultrassonografia, uma sala para esterilização de material, um bloco cirúrgico, sendo o internamento dividido em três salas distintas (canil, gatil e uma apenas para doenças infectocontagiosas), dois lavabos, uma cozinha para uso dos veterinários, uma lavanderia e um estoque. Em todos os ambientes, nos quais ocorre circulação de pessoas, foi disponibilizado álcool 70% líquido e gel para higienização das mãos. Destaca-se também a obrigatoriedade de utilização de máscara facial que cubra boca e nariz devido a pandemia do coronavírus (COVID-19).

### 2.1.1 Recepção e loja

A recepção da clínica (Figura 2-a) é o local onde os proprietários e pacientes são recebidos e aguardam o horário de consulta. Agregada à recepção, existe uma loja *petshop* (Figura 2-b) com alguns produtos disponíveis aos clientes, tais como rações, brinquedos, coleiras, guias, roupas para *pet*, shampoos, entre outros itens utilizados para o cuidado com a saúde e o bem estar dos animais.

Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária PetClínica (a) e sua loja de *petshop* (b)

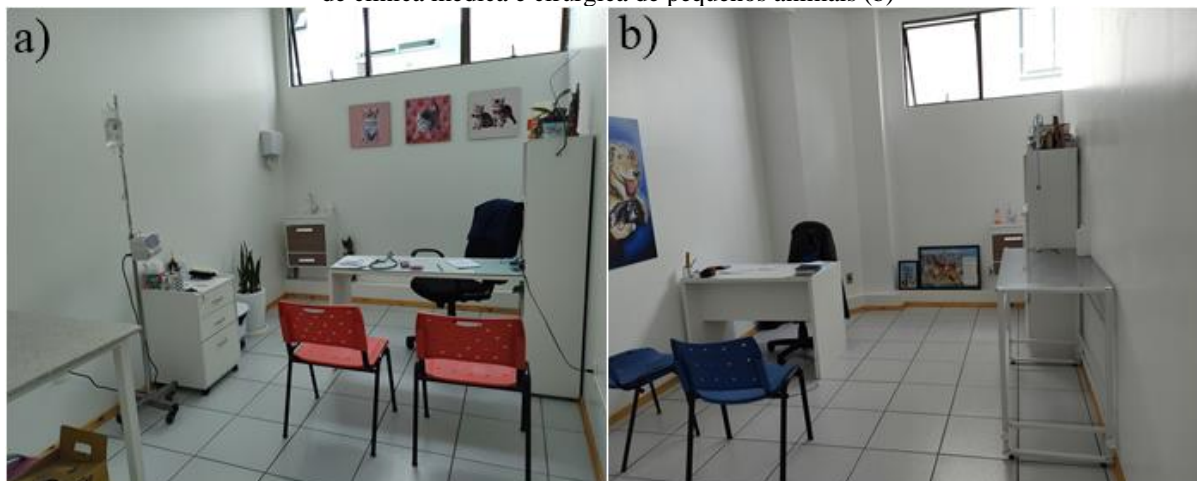


Fonte: Autora (2021).

### 2.1.2 Consultórios

A clínica possui três consultórios para atendimento aos animais. O primeiro consultório (Figura 3-a) é o local, no qual a médica veterinária Mayara Paz realiza os atendimentos de clínica médica geral. O segundo consultório (Figura 3-b) é utilizado pelo médico veterinário Marcondes Donati para consultas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

Figura 3 - Consultórios da Clínica Veterinária PetClínica: atendimentos de clínica médica geral (a) e consultas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais (b)



Fonte: Autora (2021).

Há um terceiro consultório (Figura 4) que é utilizado por veterinários volantes de diversas especialidades, como oncologia, fisioterapia e oftalmologia. Os atendimentos neste consultório ocorrem em alguns dias específicos.

Figura 4 - Consultório utilizado por veterinários volantes na Clínica Veterinária PetClínica



Fonte: Autora (2021).

### 2.1.3 Banho e tosa

O local reservado para o banho e a tosa dos animais (Figura 5) funciona de forma independente da clínica, com agendamento separado das consultas e internações. Porém, se o animal ficar internado por muito tempo ou se sujar durante algum procedimento ou internação, este toma banho antes de receber alta.

Figura 5 - Banho e tosa da Clínica Veterinária PetClínica



Fonte: Autora (2021).

#### 2.1.4 Ambulatório

O ambulatório (Figura 6) é utilizado para pequenos procedimentos como retirada de pontos, coleta de sangue, vacinação de animais mais agitados, acesso venoso e atendimentos de emergência.

Figura 6 - Ambulatório da Clínica Veterinária PetClínica



Fonte: Autora (2021).

#### 2.1.5 Internamento

A clínica conta com quatro salas de internação, todas com gaiolas para permanência dos animais. O canil (Figura 7-a) possui capacidade máxima para quatorze animais e o gatil (Figura 7-b) para seis animais. A sala de isolamento (Figura 7-c) apresenta capacidade para um animal com doença infecto-contagiosa e também existe uma sala (Figura 7-d) para abrigar um animal de grande porte, caso as dimensões da gaiola não sejam suficientes.



Figura 7- Salas de internamento da Clínica Veterinária PetClínica: canil (a), gatil (b), isolamento (c) e sala para animais de grande porte



Fonte: Autora (2021).

### 2.1.6 Exames complementares

Há um laboratório clínico (Figura 8) para realização de exames de sangue, como hemograma, bioquímico e histopatológico. Os exames, realizados nesse laboratório, são provenientes de pacientes atendidos na própria clínica, assim como coletas realizadas em outras clínicas e encaminhadas para o laboratório.



Figura 8 - Laboratório Clínico da Clínica Veterinária PetClínica



Fonte: Autora (2021).

### 2.1.7 Exames de imagem

Exames de ultrassonografia e radiologia também podem ser realizados na clínica PetClínica. A ultrassonografia é realizada em uma sala específica (Figura 9-a), no ambulatório (Figura 6) ou no internamento (Figura 7), dependendo da gravidade do paciente. Os exames ultrassonográficos são provenientes de consultas realizadas na própria clínica ou de pacientes encaminhados de outras clínicas veterinárias.

As radiografias são realizadas em uma sala específica (Figura 9-b), que conta com um aparelho de radiologia digital. Nesta sala, não é permitida a entrada de tutores e os veterinários e auxiliares devem utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) durante a realização do exame.

Figura 9- Salas para realização de exames de imagem da Clínica Veterinária PetClínica: ultrassonografia (a) e radiologia (b)



Fonte: Autora (2021).

### 2.1.8 Sala de esterilização e bloco cirúrgico

Alguns dos materiais que vão para o bloco cirúrgico devem ser esterilizados, o que ocorre na sala de esterilização (Figura 10). Esse procedimento é realizado com uma autoclave a 131°C por no mínimo 40 minutos.

Figura 10 - Sala de esterilização da Clínica Veterinária PetClínica



Fonte: Autora (2021).

Antes de entrar no centro cirúrgico, há uma pré-sala para paramentação (Figura 11-a), onde é realizada a colocação de toucas, propés, aventais, lavagem das mãos e colocação de luvas. Somente após a paramentação é permitida a entrada no centro cirúrgico (Figura 11-b).

Figura 11 - Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária PetClínica: sala de paramentação (a) e centro cirúrgico (b)



Fonte: Autora (2021).

## 2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio incluíram: acompanhamento de consultas de rotina, urgência e emergência, acompanhamento e auxílio em cirurgias eletivas e de emergência, cuidado com os animais no internamento (incluindo limpeza das baias,

aplicação de medicações e alimentação dos animais), realização de exames de sangue (hemograma, bioquímico e citologia) e auxílio em exames de ultrassonografia e radiologia e a realização de procedimentos ambulatoriais como acesso intravenoso. Ressalto que participei de todas as atividades citadas anteriormente, observando todos os procedimentos, protocolos e atuação dos médicos veterinários, sempre atenta aos detalhes e situações vivenciadas, auxiliando sempre que possível.

### 2.2.1 Clínica médica

A rotina referente à clínica médica foi composta de auxílio em consultas e na coleta de sangue para exames, cuidados no internamento (intensivismo), cuidados pré e pós-operatórios e auxílio em atendimentos de urgência e emergência.

As consultas eram iniciadas com o médico veterinário realizando anamnese, que se trata de um questionário detalhado sobre as observações do tutor com relação à saúde do animal e do ambiente em que vive. Num segundo momento, eram realizados os exames clínicos básicos como auscultação, observação da coloração da mucosa, tempo de preenchimento capilar, hidratação e aferindo da temperatura real, além da palpação abdominal e de linfonodos. Em seguida, realizavam-se exames específicos para o caso, como por exemplo, exame ortopédico, neurológico, observação do ouvido com otoscópio, entre outros. Se necessário, com a autorização do tutor, o médico veterinário solicitava exames complementares, tais como hemograma, bioquímico, cultura fúngica e urinálise. Dependendo do caso em análise, medicações eram prescritas para serem administradas em casa ou na clínica, no caso de medicações injetáveis, além de uma possível internação do paciente. Após os exames ficarem prontos, o tutor retornava para discussão do caso, observação da evolução do animal com a medicação (caso tenha sido prescrita), podendo esta ser ajustada, e encaminhamento para cirurgia ou alta do paciente.

Os pacientes que necessitavam de monitoramento contínuo, hidratação ou aplicação de medicamentos injetáveis ficavam internados na clínica. No ambulatório, registrava-se uma ficha com os dados do animal, horário, dose e via de administração de cada medicação prescrita. Os cuidados do internamento incluíam garantir o bem estar dos animais com limpeza de baias, alimentação adequada, passeios com os animais que podiam caminhar, além dos cuidados específicos de cada caso em monitoramento, como por exemplo, acesso venoso, hidratação, cuidado de feridas e aplicação de medicamentos.

Ao chegar um animal que necessitasse de cuidados imediatos (urgência ou emergência), o mesmo era levado para o ambulatório e os procedimentos necessários eram iniciados, como aplicação de medicação, ressuscitação cardiopulmonar, intubação, entre outros. As medidas

variavam de acordo com o caso e estado do paciente. A saúde e o bem estar do animal sempre eram priorizados durante todo o atendimento, atentando-se para os seus parâmetros vitais e possível existência de dor, com o objetivo de fornecer o melhor conforto possível.

### 2.2.2 Clínica cirúrgica

Para a realização de cirurgias, o animal passava inicialmente por uma consulta clínica. Caso o médico veterinário julgasse necessário, o tutor era comunicado, solicitando-se o agendamento da cirurgia. No dia agendado, o tutor levava o animal no horário de abertura da clínica, sendo necessário que o animal estivesse em jejum de 12 horas e, em alguns casos, que já tivesse tomado a medicação prescrita em consulta.

As cirurgias ocorriam preferencialmente no período da manhã, sendo a equipe cirúrgica formada pelo cirurgião, um anestesiologista, um auxiliar e um volante. Com relação a anestesia, esta variava de acordo com o caso e raça do animal. Primeiramente, era realizada uma medicação pré-anestésica e, em seguida, o animal era levado ao bloco cirúrgico para anestesia (que podia ser dissociativa ou inalatória), intubação e procedimento cirúrgico. Após a cirurgia, o animal era levado para o internamento, coberto e permanecia em observação até acordar totalmente da anestesia.

### 2.2.3 Exames complementares

Os exames complementares eram realizados a partir de amostras coletadas durante a consulta e também de amostras provenientes de outras clínicas veterinárias. Para a realização do hemograma, coletava-se o sangue, normalmente da veia jugular do animal, e este era armazenado em tubo com EDTA. O sangue era processado em um equipamento, que fornecia os resultados do exame, eritrograma e leucograma. Em alguns casos, quando o hemograma apresentava-se muito alterado era realizada a confecção de lâmina, com a técnica de esfregaço sanguíneo, para a avaliação em um microscópio óptico.

Os testes bioquímicos eram realizados em um equipamento que utilizava o plasma sanguíneo. O sangue era coletado em um tubo ativador de coágulo e a amostra centrifugada por 10 minutos a uma velocidade de 2.000 rotações por minuto, separando-se os componentes sanguíneos (glóbulos vermelhos, brancos, plaquetas e plasma). O equipamento utilizava kits de exames, podendo realizar exames separados (apenas ureia ou creatinina, entre outros) ou kits prontos (tais como função renal e hepática).

Os exames citológicos eram realizados colocando as amostras, geralmente obtidas através de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), em uma lâmina corada com panóptico

rápido. A coloração com o panóptico rápido era realizada imergindo a lâmina com a amostra em cada um dos 3 corantes, por 5 vezes, 1 segundo a cada vez, lavando a lâmina com água e esperando secar em forma vertical. Uma vez preparada, a lâmina era observada em microscópio óptico.

#### 2.2.4 Exames de imagem

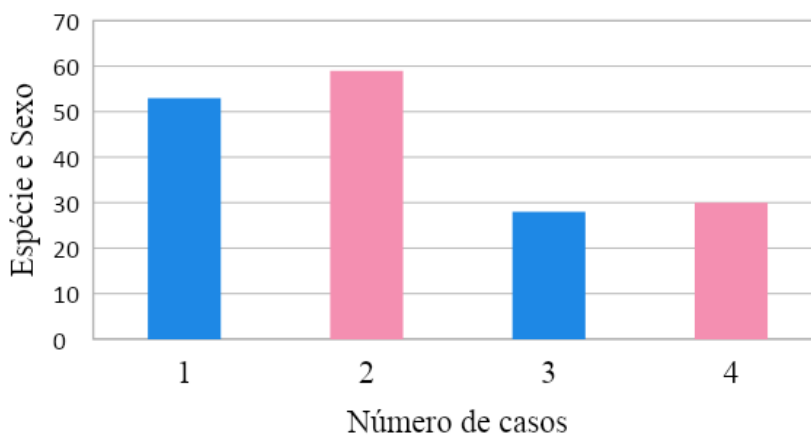
Os exames de ultrassonografia realizados na clínica eram referentes aos próprios pacientes e também encaminhados por outros médicos veterinários. Para esse exame, o animal ficava deitado em decúbito dorsal em uma canaleta de espuma, que facilitava a sua permanência nessa posição. Em seguida, realizava-se uma tricotomia da parte abdominal do animal para facilitar a visualização das imagens geradas pela ultrassonografia. Passava-se um gel sobre a região de análise e com uma probe realizava-se o exame, tendo como objetivo visualizar os órgãos e a cavidade abdominal. No procedimento, era observado se a anatomia estava condizente com a normalidade, principalmente com relação ao tamanho, e se havia alguma estrutura diferente em algum órgão, como corpo estranho no estômago, cálculos na bexiga, ureteres ou rim.

O exame de raio-x era realizado em uma sala especial, a qual permanecia fechada durante todo o procedimento. As pessoas que ficavam dentro da sala utilizavam EPIs (avental plumbífero e protetor de tireóide). O animal era colocado em cima da mesa e posicionado de acordo com o tipo e localização da lesão que se desejava radiografar. O procedimento era composto pela geração de duas projeções, sendo uma para a região abdominal, torácica ou esqueleto axial dorso-ventral, e a outra latero-lateral para membros médio-lateral, dorso-palmar ou dorso-plantar. Para que o animal permanecesse na posição correta, o auxiliar deveria segurá-lo durante o exame. Em casos de animais muito agitados ou com muita dor, recomendava-se a realização de uma leve sedação, para que o animal não se movimentasse muito, permitindo a obtenção de uma radiografia mais nítida que pudesse contribuir para a obtenção de um diagnóstico mais preciso.

### 3. CASUÍSTICA

Durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021 foram atendidos na Clínica Veterinária PetClínica 170 animais, sendo 112 caninos (53 machos e 59 fêmeas) e 58 felinos (28 machos e 30 fêmeas) (Figura 12).

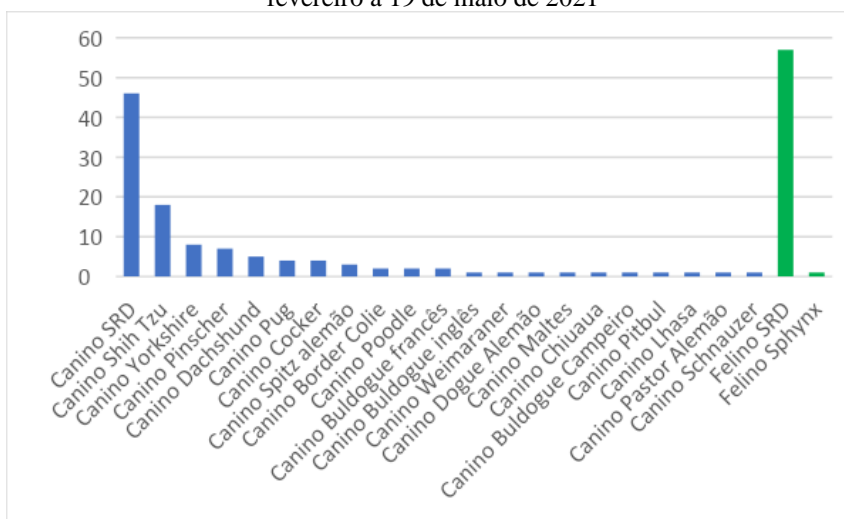
Figura 12 - Número de pacientes atendidos na PetClínica, diferenciados por espécie e sexo, durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021



Fonte: Autora (2021).

Dentre os caninos, os sem raça definida (SRD) foram os mais atendidos, seguidos pelas raças Shih Tzu e Pinscher. Com relação aos felinos, observou-se um maior atendimento de animais SRD (Figura 13).

Figura 13 - Raças dos animais atendidos na PetClínica, diferenciados por espécie, durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021



Fonte: Autora (2021).

Com relação aos exames realizados durante o período de estágio, foram contabilizados: 69 hemogramas, 34 exames bioquímicos, 31 ultrassonografias, 25 exames radiográficos e 2 histopatológicos (Figura 14).

Figura 14 - Exames complementares realizados na Clínica Veterinária PetClínica no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021



Fonte: Autora (2021).

Na clínica médica e cirúrgica, foram atendidos principalmente animais com queixa do sistema reprodutivo, seguido por consultas do sistema tegumentar e musculoesquelético (Tabela 1). Também ocorreram alguns atendimentos de urgência/emergência, doenças infecciosas, entre outros. Alguns animais tiveram infecções em mais de um sistema, porém foram contabilizados de acordo com o principal relato do tutor.

Tabela 1 – Afecções separadas por sistemas acometidos atendidas em clínica médica de pequenos animais na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções por sistema	Total de animais atendidos	Porcentagem	Canino	Felino
Sistema Reprodutivo	68	40,0%	34	34
Sistema Tegumentar	32	18,8%	26	6
Sistema Musculoesquelético	19	11,2%	18	1
Sistema Digestório	16	9,4%	12	4
Sistema Urinário	9	5,3%	3	6
Infecto Contagiosas	8	4,7%	4	4
Sistema Respiratório	7	4,1%	6	1
Urgência/Emergência	5	2,9%	5	0
Sistema Visual	4	2,4%	3	1
Sistema Nervoso	2	1,2%	2	0
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>100,0%</b>	<b>112</b>	<b>58</b>

Fonte: Autora (2021).

Os casos atendidos com queixa do sistema reprodutivo corresponderam a 40,0% do total

de atendimentos (Tabela 1). A maioria desses casos referem-se a pacientes que foram encaminhados para cirurgias eletivas de ovariosalpingo-histerectomia ou orquiectomia (Tabela 2). A castração de machos e fêmeas é importante para o controle da população de caninos e felinos da região, diminuindo o número de ninhadas indesejadas, e conseqüentemente de animais sem tutor nas ruas. A castração também previne contra doenças como tumor de mama e piometra em fêmeas, e tumores de próstata em machos (JOFFILY, *et al.*, 2013; YOAK, *et al.*, 2016).

O pós operatório das cirurgias na PetClínica de ovariosalpingo-histerectomia e orquiectomia envolviam uma aplicação única de meloxicam (0,1 mg/kg) subcutâneo e, caso o tutor percebesse que o animal estivesse com dor, indicava-se a utilização de dipirona em gotas (25 mg/kg). Para felinos, a sutura de pele era feita de forma a não necessitar da retirada dos pontos. Por outro lado, em caninos, retiravam-se os pontos cutâneos uma semana após a cirurgia.

Nos casos de cesáreas, os tutores relatavam que as cadelas haviam começado a parir, mas não conseguiam finalizar o processo, ou que já havia passado do prazo estabelecido. Nesses atendimentos, realizava-se uma ultrassonografia para observar os batimentos e tamanhos fetais, além do cálculo do tempo de gestação. Se fosse o momento correto ou os fetos já estivessem em sofrimento, realizava-se a cesariana. No caso de endometriose, o animal chegou em consulta com secreção pela vulva e na ultrassonografia foi constatado material no interior do útero. O paciente foi encaminhado para ovariosalpingo-histerectomia, na qual foi constatada a endometriose.

No caso de tumor de mama, o animal chegava com aumento de uma ou mais mama, era submetido a radiografia para análise de metástase. Caso não tivesse metástase, era encaminhado para cirurgia de mastectomia. As cirurgias de mastectomia geralmente são realizadas com a retirada total da cadeia mamária, podendo ser uni ou bilateral (OLIVEIRA, 2019).

No caso de tumor venéreo Transmissível (TVT) foi realizado o diagnóstico definitivo através de exame histopatológico e seu tratamento realizado com quimioterapia com vincristina (0,5 mg/m<sup>3</sup>, aplicação intravenosa, uma vez por semana, durante 4 semanas).

Relato ainda, um caso, no qual um paciente canino apresentava o pênis exteriorizado, não ficando coberto pelo prepúcio. O tratamento empregado, neste caso, constituiu-se de penectomia parcial junto com castração. O pós-cirúrgico foi realizado com medicação via oral de meloxicam (0,1 a 0,2 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg).



Tabela 2 - Afecções reprodutivas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções Reprodutivas	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Ovariosalpingo-histerectomia	34	50,0%	12	22
Orquiectomia	23	33,8%	11	12
Cesária	5	7,4%	5	0
Tumor de Mama	3	4,4%	3	0
Penectomia Parcial	1	1,5%	1	0
Tumor Venéreo Transmissível	1	1,5%	1	0
Hiperplasia Endometrial Cística	1	1,5%	1	0
Total	68	100,0%	34	34

Fonte: Autora (2021).

Atendimentos devido a afecções tegumentares compreenderam 18,8% da rotina acompanhada (Tabela 1), sendo otite, dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP) e nódulos cutâneos as principais dermatopatias atendidas (Tabela 3). Nos casos de dermatite, o tutor queixava-se de feridas na pele, prurido e odor desagradável do animal mesmo após o banho. O diagnóstico de muitos animais foi realizado pelo método de exclusão de possíveis agentes que poderiam levar a reações alérgicas. Dessa forma, alguns casos poderiam não apresentar diagnóstico definitivo. Outros métodos utilizados para diagnóstico foram biópsia e raspado de pele. O tratamento para DAPP consistia na retirada do agente causador da alergia, como por exemplo, troca de ração, retirada de pulgas ou troca de material de limpeza de casa. Outro método utilizado era o banho medicamentoso. Em caso de prurido, administrava-se prednisolona (0,25 a 1 mg/kg, uma ou duas vezes ao dia, durante 5 dias).

Nódulos cutâneos eram retirados por meio de pequenas cirurgias. Todos os tutores optaram por não enviarem os nódulos para biópsia após sua retirada. O caso de hemangiossarcoma estava no tecido subcutâneo, foi realizado a remoção cirúrgica, e a massa enviada para biópsia.

Nos casos de otite, os tutores relatavam que os animais apresentavam coceira no ouvido/orelha. No exame com o otoscópio era possível observar eritema e presença de secreção serosa. O tratamento correspondia à limpeza auricular, do lado acometido, duas vezes ao dia e aplicação de Easotic® durante 7 a 15 dias.

O tratamento das feridas dependia de como elas foram adquiridas e do tempo que estavam presentes. De modo geral, a ferida era limpa e, se necessário, realizava-se uma sutura,

seguida de um curativo. Posteriormente, receitava-se o medicamento meloxicam (0,1 mg/kg, duas vezes ao dia), dipirona (25 mg/kg, duas vezes ao dia) e, caso necessário, antibioticoterapia cefalexina (15 a 30 mg/kg, duas vezes ao dia), metronidazol (15 a 25 mg/kg, duas vezes ao dia) ou convenia® (8 mg/kg, a cada 15 dias).

Ocorreu um caso de um felino, sem raça definida - SRD, macho, que adquiriu uma ferida após briga com outro felino. O animal foi tratado com cefalexina (15 a 30 mg/kg, duas vezes ao dia), apresentou melhora, porém após um mês retornou a clínica com a região infeccionada. Como tratamento foi realizada a aplicação de Convenia® (8 mg/kg) sem sucesso, aumentando a região infeccionada e necrosando parte da pele. Realizou-se a debridação do local. O resultado antibiograma indicou que a bactéria era sensível apenas ao metronidazol (15 a 25 mg/kg, via oral, duas vezes por dia) e limpeza da ferida com chá de barbatimão, que possui ação antibacteriana e antifúngica (FERREIRA; SILVA; SOUZA, 2013).

Um felino, SRD, macho, de pelagem branca chegou para atendimento encaminhado por outra veterinária devido a lesão na orelha, que estava sendo tratado para esporotricose (com itraconazol). Foi realizada uma sedação no animal, com recolhimento de material para biópsia, que teve como resultado carcinoma de células escamosas (CCE). O CCE acomete todas as espécies de animais domésticos, geralmente em regiões despigmentadas ou levemente pigmentadas. Em felinos, geralmente são os pavilhões auriculares, plano nasal e pálpebras (ROSOLEM; MOROZ; RODIGHERI, 2012). Para o tratamento foi realizado conchectomia terapêutica, associada à ablação do canal auditivo. Uma semana após alta médica, o animal retornou apresentando deiscência, para o tratamento foi realizada limpeza do local com chá de Barbatimão, com aplicação de FitoFix Gel®, até a completa cicatrização da ferida por segunda intenção.

Com relação ao caso de otohematoma, o tratamento empregado foi punção, sem resultado efetivo. Dessa forma, optou-se por realizar incisão cirúrgica em “S”, com sutura com colocação de cânulas e limpeza do local. Recomendou-se limpeza diária do local e administração de meloxicam (0,1 mg/kg, duas vezes ao dia, por 7 dias), enrofloxacina (5 mg/kg, duas vezes ao dia, por 7 dias) e dipirona (25 mg/kg, duas vezes ao dia, caso o animal sentisse dor).

A miíase, também conhecida popularmente como berne, é uma doença causada pelo depósito do ovo da mosca *Dermatobia hominis* ou *Cochliomyia hominivorax* em feridas. Esses ovos eclodem e formam as larvas que prejudicam os animais (CANSI; DEMO, 2011). Neste caso, para o tratamento foi utilizado um comprimido de capstar® e aplicação de spray prata

nas feridas até que cicatrizassem.

O tratamento aplicado para a dermatite atópica foi a utilização do corticóide prednisolona (0,25 a 1 mg/kg, uma vez ao dia, de 3 a 5 dias). Também recomendava-se lavar o animal com shampoo neutro.

A dermatofitose é uma zoonose causada por fungos. O seu diagnóstico é realizado por meio do exame com lâmpada de Wood, no qual esses fungos brilham. Contudo o diagnóstico definitivo é obtido com cultura fúngica (LOPES; DANTAS, 2017). Como tratamento foi realizada a utilização de shampoo com itraconazol, a cada 4 dias, até que o fungo não estivesse mais presente, o que ocorria em um período de 21 a 30 dias.

Tabela 3 - Afecções cutâneas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções cutâneas	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Nódulo cutâneo	6	18,8%	6	0
Dermatite Alérgica à Picada de Pulga	6	18,8%	6	0
Otite	4	12,5%	4	0
Ferida	4	12,5%	0	4
Malasseziose	2	6,3%	2	0
Dermatite Atópica	2	6,3%	2	0
Lipoma	2	6,3%	2	0
Hemangiossarcoma	2	6,3%	2	0
Berne	1	3,1%	1	0
Carcinoma de Células Epiteliais	1	3,1%	0	1
Dermatofitose	1	3,1%	0	1
Otohematoma	1	3,1%	1	0
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>	<b>26</b>	<b>6</b>

Fonte: Autora (2021).

Afecções do sistema musculoesquelético totalizaram 11,2% do total de casos acompanhados (Tabela 1), sendo discopatias, displasia coxofemoral e fraturas as principais ortopedias atendidas (Tabela 4). O diagnóstico de fratura era realizado com palpação local, sendo perceptível a crepitação, e confirmado com radiografia, podendo ser corrigidos com pinos intramedulares, cerclagem, placas acrílicas ou fixadores externos (SCHONS, *et al.*, 2020).

As discopatias, na maioria das vezes, chegavam como queixa do animal ter reduzido a

sua movimentação ou não estar se movimentando. A doença leva a degeneração do disco intervertebral, seguido de extrusão ou protrusão, conseqüentemente causando a compressão da medula espinhal (MACIAS, *et al.*, 2002).

Nos casos de displasia coxofemoral e necrose asséptica da cabeça do fêmur, o animal apresentava o encaixe entre a cabeça do fêmur e o acetábulo de forma errônea, sendo possível sentir essa ortopedia na movimentação do membro pélvico. Todos os pacientes foram encaminhados para cirurgia de colocefalectomia, que consiste na retirada da cabeça do fêmur. No pós-operatório das cirurgias ortopédicas, foi utilizado o medicamento tramadol (1 a 4 mg/kg, duas vezes ao dia, por 3 dias). Alguns pacientes foram encaminhados para fisioterapia após alta médica. A displasia coxofemoral é hereditária, porém alguns fatores nutricionais e do meio ambiente podem agravar a sua condição de forma mais rápida (ROCHA *et al.*, 2008).

Um paciente canino, com fratura de úmero, necessitou de cirurgia para colocação de pino intramedular e o tutor não autorizou a realização do procedimento. Assim, o paciente foi estabilizado, administrou-se medicação para dor (tramadol, 1 a 4 mg/kg) e, em seguida, o animal retornou para casa com a fratura.

Tabela 4 - Afecções musculoesqueléticas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções musculoesqueléticas	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Discopatia	4	21,1%	4	0
Displasia coxofemoral	3	15,8%	3	0
Fratura de rádio e ulna	3	15,8%	3	0
Fratura de mandíbula	3	15,8%	2	1
Luxação da coxofemoral	1	5,3%	1	0
Necrose asséptica da cabeça do fêmur	1	5,3%	1	0
Fratura de fêmur	1	5,3%	1	0
Fratura de tíbia e fíbula	1	5,3%	1	0
Fratura de úmero*	1	5,3%	1	0
Fratura de vértebra	1	5,3%	1	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>	<b>18</b>	<b>1</b>

Fonte: autora (2021).

Animais que chegavam à clínica com relatos de seus tutores com relação ao mal hálito, à não ingestão de alimentos, com vômito ou diarreia, ou que não estavam defecando, foram classificados com afecções digestivas. Estas compreenderam 9,4% dos casos atendidos na clínica durante o período de estágio (Tabela 1), sendo remoção de corpo estranho e gastrite os casos mais frequentes (Tabela 5).

Nos casos de periodontite, o animal foi encaminhado para limpeza dos dentes e retirada de alguns que já estavam soltos. Para a realização desse procedimento, foi necessário que o animal estivesse anestesiado. Casos de periodontite e gengivite geram dor, alterações de comportamento, e podem acarretar em complicações sistêmicas devido as bactérias presentes nos dentes entrarem na corrente sanguínea, podendo comprometer órgãos vitais (COSTA, 2018). A aplicação do medicamento errofloxacina (1 a 5 mg/kg, duas vezes ao dia) era realizada de forma profilática, iniciando com o antibiótico um ou dois dias antes da realização do procedimento, sendo mantida a sua ingestão por mais cinco ou seis dias, totalizando uma semana. Para os casos de gengivite foi aplicado o medicamento Convenia® (8 mg/kg).

Os casos de intussuscepção e corpo estranho foram diagnosticados através de exames de imagem (ultrassonografia e radiografia simples) e foram encaminhados para cirurgia. Na cirurgia de corpo estranho foram retirados uma bolinha de aproximadamente 1 cm do estômago de um animal que apresentava gastrite crônica e um caroço de pêssego que estava obstruindo o intestino do animal. Nos pós-operatórios desses casos foi administrado cefalexina (10 a 30 mg/kg, duas vezes ao dia, por 10 dias), metronidazol (15 a 25 mg/kg, duas vezes ao dia, por 10 dias), cerenia (0,1 mg/kg, uma vez ao dia, por 4 dias), tramadol (1 a 4 mg/kg, duas vezes ao dia, por 7 dias), dipirona (25 mg/kg, duas vezes ao dia, por 7 dias) e ondasetrona (0,5 mg/kg, duas vezes ao dia, por 10 dia) em casos, nos quais o paciente permanecia com náusea. Nos casos de gastrite, realizou-se o mesmo tratamento pós-operatório descrito anteriormente para remoção de corpo estranho, juntamente com a administração via oral de sucralfato.

Com relação ao caso de reposicionamento do reto, no pós-cirúrgico, o animal ingeriu óleo mineral via oral durante três dias e foi aplicado dipirona (25 mg/kg, duas vezes ao dia, por 3 dias, via intramuscular). Após o tratamento e depois de conseguir defecar, o animal recebeu alta.

Tabela 5 - Afecções digestivas de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções digestivas	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Periodontite	6	37,5%	5	1
Gastrite	3	18,8%	2	1
Gengivite	2	12,5%	0	2
Remoção de corpo estranho	2	12,5%	2	0
Intussuscepção	1	6,3%	1	0
Melanoma	1	6,3%	1	0
Reposicionamento do reto	1	6,3%	1	0
Total	16	100,0%	12	4

Fonte: Autora (2021).

Casos que acometeram o sistema urinário corresponderam a 5,3% do total de atendimentos (Tabela 1), sendo 44,4% (Tabela 6) relacionados à doença renal crônica e os outros 55,6%, à doenças do trato urinário inferior. Animais com doença do trato urinário inferior evoluíram para cirurgia com a retirada de cálculo na uretra. Porém ocorreu um caso grave e durante o pós-cirúrgico, o animal foi medicado com metronizadol (15 a 25 mg/kg, duas vezes ao dia), furosemida (1 a 2 mg/kg, duas vezes ao dia), prednisolona (0,5 a 1 mg/kg, duas vezes ao dia) e ceftriaxona (25 a 50 mg/kg, duas vezes ao dia). Nos casos mais leves, os animais foram tratados no pós-cirúrgico com enrofloxacina (1 a 5 mg/kg, duas vezes ao dia, por 10 dias) e meloxicam (0,1 a 0,2 mg/kg, duas vezes ao dia, por 10 dias). A doença do trato urinário inferior acomete mais felinos machos, devido a anatomia da sua uretra e animais que ingerem menor quantidade de água, urinam com menor frequência (OIVEIRA, 1999).

Com relação aos casos de doença renal crônica, os animais apresentaram exames bioquímicos alterados (valores de uréia e creatinina elevados) e foi realizado um acompanhamento mensal ou quinzenal com exame bioquímico e ultrassonografia. Alguns pacientes ficaram internados para fluidoterapia com aplicação de furosemida intravenosa (1 a 2 mg/kg, uma vez ao dia). Os animais com doença renal crônica apresentaram poliúria, muitas vezes apresentavam sinais de desidratação, tornando-se prostáticos, fracos e com perda do apetite. Com isso, tornou-se necessário o tratamento com fluidoterapia intravenosa (com solução fisiológica 0,9% ou ringuer com lactato) sempre que necessário (WAKI, *et al.*, 2010). Em um caso acompanhado durante o estágio, o animal foi até a clínica para fluidoterapia intravenosa com solução fisiológica a 0,9% a cada 10 dias.

Tabela 6 - Afecções urinárias de pequenos animais atendidas na PetClínica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções urinárias	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Doença do Trato Urinário Inferior	5	55,6%	0	5
Doença Renal Crônica	4	44,4%	3	1
Total	9	100,0%	3	6

Fonte: Autora (2021).

Doenças infecto-contagiosas compreenderam 4,7% dos casos atendidos na Clínica Veterinária PetClínica (Tabela 1), sendo imunodeficiência felina (FIV), leucemia felina (FeLV), cinomose e parvovirose as doenças mais frequentes (Tabela 7). Os felinos positivos para FIV e FeLV, contabilizados em doenças infecto-contagiosas, correspondem aos animais que foram atendidos e internados devido a complicações acarretadas pela doença. Os animais diagnosticados com doenças infecto-contagiosas ficavam separados dos demais na ala de “doenças infecciosas”. Para o seu tratamento, os veterinários utilizavam luvas e realizavam a limpeza e desinfecção das mãos e material que poderia entrar em contato com esses animais.

Como ainda não existe um tratamento eficaz para FIV, FeLV, cinomose e parvovirose, os veterinários adotaram um tratamento suporte, de acordo com as complicações que apareciam.

Ainda ocorreram mais animais positivos para FIV ou FeLV, detectados através de kit de teste rápido, porém não foram contabilizados devido a ser um achado e não a queixa principal. Os animais descritos na Tabela 7 testaram positivos para FIV e FeLV. Um dos animais chegou com sinais de apatia e inapetência. No hemograma foi constatado a necessidade de transfusão sanguínea, que ao ser autorizada pelo tutor, foi realizada. O outro animal chegou com os mesmos sinais, logo no exame físico foi observado que o animal apresentava-se desidratado e com edema pulmonar. O animal foi hidratado com solução fisiológica 0,9% e utilizado furosemida 1 a 2 mg/kg a cada 12 horas, por 3 dias).

O tratamento de esporotricose foi realizado com limpeza e desinfecção das feridas, sendo utilizado o medicamento itraconazol (um comprimido de 50 mg, uma vez ao dia, durante três meses). Durante o primeiro mês após o diagnóstico o animal permaneceu internado, e após alta foi recomendado a tutora para manter o animal isolado, por ser uma zoonose, e retorno a cada 15 dias.

Um felino, fêmea, SRD, veio para consulta por ter um aumento na região nasal do lado direito da face. Foi realizada uma radiografia e no laudo foi constatado comprometimento das raízes dos dentes molares. O animal foi encaminhado para retirada desses dentes e durante a cirurgia foi expelido pela narina um fragmento de tecido. Esse tecido foi enviado para biópsia,

sendo constatado a criptococose, uma zoonose transmitida principalmente nas fezes de pombos (CORRÊA, 1994). No tratamento de criptococose também foi empregado o itraconazol (um comprimido de 50 mg, uma vez ao dia, durante três meses) e por se tratar de uma zoonose, deixar o animal isolado em um cômodo da residência.

Tabela 7 - Número de animais atendidos com doenças infecto-contagiosas ou complicações (devido a doenças infecto-contagiosas) na PetClínica no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.

Infecto-contagiosas	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
FeLV + FIV	2	25,0%	0	2
Parvovirose	2	25,0%	2	0
Cinomose	2	25,0%	2	0
Criptococose	1	12,5%	0	1
Esporotricose	1	12,5%	0	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Fonte: Autora (2021).

Atendimentos devido a problemas respiratórios acometeram 4,1% dos animais atendidos (Tabela 1). Os pacientes, neste caso, eram 6 caninos e um felino e foram diagnosticados com bronquite. O tratamento foi realizado por administração de prednisolona (0,25 a 1 mg/kg, uma vez ao dia, por 5 dias). A bronquite normalmente tem causas alérgicas, irritantes ou infecciosas, acomete principalmente cães de meia idade a idosos, de porte pequeno e obesos (SANTOS FILHO et al., 2019). Todos os casos atendidos tiveram resultado para o tratamento com corticoide.

Casos de urgência e emergência compreenderam 2,9% do total de atendimentos (Tabela 1), correspondendo às especificidades apresentadas na Tabela 8. Nesses casos, o animal chegava sem horário previamente marcado, em estado crítico, sendo levado imediatamente para o ambulatório para verificação de sinais vitais, aplicação de medicamentos e manobras necessárias. Esses casos clínicos tiveram origens e resoluções distintas.



Tabela 8 - Número de atendimentos de urgência ou emergência na PetClínica no período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021.

Urgência e Emergência	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Parada cardio-respiratória	1	20,0%	1	0
Intoxicação por cipermetrina	1	20,0%	1	0
Intoxicação por dipirona*	1	20,0%	0	1
Intoxicação por Amoxicilina com clavulanato*	1	20,0%	1	0
Choque séptico	1	20,0%	1	0
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

\* Suspeita

Fonte: Autora (2021).

Afecções do sistema visual obteve 2,4% dos casos totais atendidos (Tabela 1), compreendendo as afecções de úlcera de córnea e entrópio (Tabela 9). O animal que apresentou úlcera de córnea, diagnosticada através do teste com fluoresceína, o tratamento estabelecido foi aplicação do colírio Tobrasyn® (uma gota a cada 4 horas. Esse tratamento ocorreu durante 5 dias, nos quais o animal passava o dia na clínica. Os casos de entrópio tiveram resolução cirúrgica, com a utilização de dipirona (25 mg/kg) e colírio Tobrasyn® (uma gota, duas vezes ao dia) no pós-operatório.

Tabela 9 - Afecções visuais de pequenos animais atendidas na PetClinica durante o período de 02 de fevereiro a 19 de maio de 2021

Afecções visuais	Total de animais	Porcentagem	Canino	Felino
Entrópio	2	50,0%	1	1
Úlcera de córnea	2	50,0%	2	0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,0%</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Fonte: Autora (2021).

Durante o período de estágio, também houve o atendimento de um animal que chegou à clínica sem caminhar, apático e com a cabeça caída para o lado direito. O seu tutor relatou que o animal havia ficado neste estado após um quadro de convulsão. O animal foi internado com aplicação intravenosa dos seguintes medicamentos administrados duas vezes ao dia,

durante cinco dias: metronidazol (15 a 25 mg/kg), ondasetrona (0,1 a 1 mg/kg), meloxicam (0,1 a 0,2 mg/kg), manitol (0,25 a 1 mg/kg), tramadol (1 a 4 mg/kg) e omeprazol (0,5 a 1 mg/kg). Após esses cinco dias, houve melhora no quadro, o animal estava caminhando e recebeu alta.

Outro caso semelhante ocorreu quando um canino chegou à clínica com perda da movimentação dos membros posteriores e anteriores. Foi realizado um tratamento semelhante ao caso relatado anteriormente e o paciente obteve melhora, voltou a caminhar e recebeu alta em sete dias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, gostaria de enfatizar que todos os casos clínicos, aqui relatados, foram de extrema importância para a minha formação profissional como médica veterinária. Durante o estágio, acompanhei e auxiliei muitos casos de diversas especialidades médicas, o que possibilitou o aprimoramento do meu raciocínio clínico. A experiência do estágio me possibilitou a observação e a vivência da rotina de uma clínica veterinária, na qual ampliei meus conhecimentos não apenas com relação ao tratamento dos pacientes, mas também com o contato com seus tutores, que representam uma parcela fundamental do atendimento, pois são eles que convivem com os animais e podem relatar o que ocorreu. Além disso, tive a oportunidade de observar e colocar em prática diversas teorias estudadas durante a graduação, aprimorando e aperfeiçoando meus conhecimentos e práticas.

Destaco ainda uma observação com relação aos exames complementares que em termos médicos facilitam muito o diagnóstico, mas que na prática não ocorrem com tanta frequência, quando necessários. Muitos tutores não autorizavam a realização de exames, normalmente por questões financeiras, infelizmente, permanecendo casos sem um diagnóstico definitivo.

De forma geral, não gostava das áreas de clínica médica e cirurgia de pequenos e grandes animais, tendo muita dificuldade nas disciplinas de doenças. O estágio permitiu uma melhor compreensão das enfermidades, bem como fazer uma associação entre os órgãos afetados, epidemiologia, patologia, anatomia e os respectivos sinais clínicos de cada enfermidade.

O estágio me permitiu observar que na Medicina Veterinária ninguém possui todo o conhecimento, sendo necessário um constante estudo e aprimoramento, para garantir um melhor atendimento aos clientes e principalmente aos pacientes, muitas vezes encaminhando o paciente para um veterinário especialista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANSI, E. R.; DEMO, C. Ocorrência de miíases em animais de companhia no Distrito Federal, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 39, n. 3, p. 982, 2011.
- CORRÊA, G. L. B. CRIPTOCOCOSE EM GATOS. **Ciência Rural**, v. 24, n. 2, p. 439–447, 1994.
- COSTA, J. C. DA. **Avaliação odontológica de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, no período de janeiro a setembro de 2018**. Areia: Universidade Federal da Paraíba, 2018.
- FERREIRA, É. C.; SILVA, J. L. L. DA; SOUZA, R. F. DE. As Propriedades Mediciniais E Bioquímicas Da Planta Stryphnodendron Adstringens “Barbatimão”. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 11, p. 14–32, 2013.
- JOFFILY, D. et al. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rual do Rio de Janeiro. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 197–211, 2013.
- OLIVEIRA, L. C. Aspectos Clínicos, Cirúrgicos e Histopatológicos dos Tumores Mamários que Acometem as Fêmeas Caninas Atendidas no Hospital Veterinário da UFRRJ. p. 35–35, 2019.
- ROCHA, F. P. C. DA et al. DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 11, 2008.
- ROSOLEM, M. C.; MOROZ, L. R.; RODIGHIERI, S. M. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos - Revisão de literatura. **Pubvet**, v. 6, n. 6, 2012.
- SCHONS, L. C. et al. Fraturas em pequenos animais e métodos de fixação - estudo retrospectivo no Hospital Veterinário da Unijuí. **XXVIII Seminário de Iniciação Científica**, v. 226, p. 1–5, 2020.
- SANTOS FILHO, M. et al. Bronquite crônica canina – revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 13, n. 3, p. 329–337, 2019.
- WAKI, M. F. et al. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos- abordagem clínica, laboratorial e terapêutica Classification into stages of chronic kidney disease in dogs and cats-clinical, laboratorial and therapeutic approach. **Ciência Rural**, v. 40, n. 10, p. 2226–2234, 2010.
- YOAK, A. J. et al. Optimizing free-roaming dog control programs using agent-based models. **Ecological Modelling**, v. 341, p. 53–61, 2016.